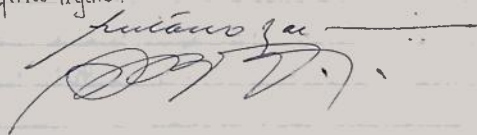


constante, dizendo ainda que o Senador Ayrton Bensa de Albuquerque introduziu de forma muito bela e muito expressiva a mensagem deixada a mãe brasileira, a mãe cabocqueira, muitas vezes que um lado o Brasil, mães, muitas vezes chegam a um ponto difíceis para não demonstrarem aos seus filhos a dor e a amargura, sem haver perdido o chefe de família para não mostrar aos demais a fragoridade de haver perdido algum dos seus filhos, mais difíceis. Dizia, que, na quase imutante homogeneidade a mulher brasileira, que partam no momento as vicissitudes de um governo, que felizmente figurava em página, memória da história do Brasil. Não havendo mais credores conhecidos, o Senhor Presidente, de imediato, interrompeu os trabalhos a 6h 05m do dia. Nesta etapa, foram apreciadas as seguintes matérias, todas aprovadas as Indicações nº: 46/85, de autoria do Senador Walter de Bessa Teixeira. 48/85, da Parca do Senador Emílio Cordeiro Rosa. Aprovado o Requerimento nº 34/85, de autoria do Senador Eurley Pereira da Silva. Foi encaminhado a Comissão de Constituição e Justiça, o Projeto de Lei nº 29/85, contendo Mensagem Executiva nº 27/85. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, marcou uma reunião ordinária, para terça-feira, dia quinze, às dez horas horas e encerrou a presente Sessão comitan, mandou que se loubasse esta Ata que, depois do lido, submittida a apreciação preliminar, aprovada, em seguida, para que produzira os seus efeitos legais.

Antônio de



Ata da Décima Nona Reunião Ordinária, do Primeiro Período Ordinário do ano de mil e novecentos e oitenta e cinco (1985), realizada no dia quinze de maio do ano em curso.

Em dezessete horas e dez minutos do dia que  
terça de maio do ano de mil e novecentos e oitenta e cinco (1985) sob a



Remoagem Executivo nº 34185, comedi subversivo no caso de 1911  
 (hum milhão de cruzeiros) a favor da Academia Caboy...  
 terminada a feitura de Expediente e, como primeira consequência,  
 ocupou a tribuna o Vereador OCTÁVIO RAJA CABAGLIA, de...  
 vivia a realidade de um preboste com a sanção da...  
 va o Axiomat do Cabo, através do Governador...  
 prove de Cabo que os Prefeitos tiveram lide uma...  
 e que a Emancipação era um reflexo do seu...  
 em Búzios fora criada uma Comissão para...  
 emancipação do 3º Distrito que também...  
 abandono, mesmo sendo um dos maiores centros de...  
 vil. Disse ainda que, quando seu...  
 prometia revertir para Búzios os...  
 que, nada de positivo fora feito e...  
 tematicamente era impedido de...  
 quatorze de maio todas as...  
 unidos pela Emancipação. Seu...  
 missão Pro-Emancipação de Búzios...  
 Búzios unidos pelo Prefeito...  
 Búzios ainda que, opinava do...  
 que, em...  
 que, em...  
 itão, citando milhões de...  
 da que Búzios...  
 incipio, fazendo...  
 que Búzios...  
 ção, colocando o...  
 Lembrou que, há um...  
 Cabo era um...  
 meu...  
 Búzios...  
 exigências...  
 que, há um...  
 Búzios...  
 que, há um...  
 Búzios...

magdade com o Governo Municipal. Um, que, em tal fato político acontecido, Rube Inio não hesitou mais um nudo golpe em sua economia, em dirigendo apelo ao Prefeito no sentido de que ouvisse o Senador Octávio Raja Cabaglia e os fidencias políticos, confinando realmente que em campanha politica o Prefeito promettera levantar para os Distritos a anno cadado em impostos. Em apante o Senador Octávio Raja Cabaglia disse que não havia agnava pessoal ao Prefeito, mas sim, o desejo de uma comunidade. Continuando disse o Senador Rube Inio de Azevedo, que infelizmente a Domada do ardeu um companheiro, dizendo ainda que era realmente dificil um contato com o Senhor Prefeito, se dizendo descrecionado, pois algumas vezes entrava no Gabinete forçando a encerra sua fala, regimando em pranto sua moço para com o Prefeito. Logo após, ocupou a tribuna o Senador GERALDO NEVES, mandou os fidencias políticos de Búzios presentes a Casa, e aqui fez comentários sobre a animadversão da Lei daquela data que emancipava o Anaias do Cabo, lembrando no entanto, que, o processo fora cumprido em curto prazo, por determinação do proprio governador, dizendo se feliz pelo acontecimento que era por todos os cabistas. Esclareceu que era também um dos responsáveis pela emancipação do Anaias do Cabo juntamente com o Senador Renato Sianna de Souza, lamentando que alguns integrantes da Comissão de Emancipação do Anaias do Cabo, ignoravam os Senadores do Anaias do Cabo nem sequer comunidades pora participarem da animadversão da Lei emancipatória. Comdenou que, tais pessoas não tinham credibilidade e esclareceu que isto prova o mesmo de Renato Sianna de Souza como Prefeito do Anaias do Cabo, pois conhecia o seu caracter e seu espirito publico, e que ainda jovem tinha experiencia e conhecimento para promover o progresso do Municipio de Anaias do Cabo e ainda que não era com odio que se constituiu, mas sim, com amor e solidiedade e que eleito Prefeito Renato Sianna de Souza seria o Prefeito de uma Comissão, mais sim de todo um povo. A criação das Búzios deveu seguir no caminho da sua Emancipação, pois tal deve ser válida, visto os casos apresentados. Um, que, tanto de Senador Geraldo Neves como o Senador

Renato Vianna de Souza tinham um patrimonio de vençoes prola-  
 dos a comunidade e a cidade do Anaias do Cabo, ao contrario dos intencio-  
 nes (alguma) do Comissao Pro Emancipacao do Anaias do Cabo, que se  
 pedia em um interesse privado, e que não gozavam de credito e de  
 credito au povo cabino, e que tais elementos jamais seriam admitidos no  
 Prefeito, pois o Anaias do Cabo já conhecia o seu fidei Renato Vianna de  
 Souza que jamais deveria ser abandonado pelo Prefeito Alcin Corneia e se  
 quer, ocupou a tribuna o Senador AIREZ BESSA DE FIGUEIREDO e o  
 discurso do Senador Octávio Raja Cabaglia que venceu sobre a Emancipa-  
 ção do Anaias do Cabo, que era um desejo de mais de 20 anos, e não por  
 causa do Prefeito Alcin Corneia, mas sim por ser motivo que o Governador  
 Brizola era contra o Município de Cabo Frio e o Prefeito Alcin Corneia que  
 fizera muitas criticas ao Governo Estadual, dizendo que Brizola não ti-  
 nha responsabilidade, que tinha inclusive parte do I.C.M. do Município. A  
 seguir, disse que como democrata não era contra as Emancipações dos  
 de que correntes, contestou o Senador Octávio Raja Cabaglia que culpava  
 o Prefeito e ainda que o ódio Senador estava praticamente no P.R.T.,  
 já bem próximo do Governo Brizola punhando em seu Prefeito de Búzios  
 o exemplo de Benito Barcelos que mais uma vez iria vender esse o voto  
 do cabino. Rebateu as acusações do Senador Octávio Raja Cabaglia  
 ao Prefeito Alcin Corneia e ainda que o movimento de Búzios era parte  
 de uma febre instalada no Estado pelo Governador Brizola, parabi-  
 zando no entanto o povo de Búzios, lamentando no entanto as cou-  
 ras da Emancipação. Em parte o Senador Octávio Raja Cabaglia inclu-  
 uo que também outros Prefeitos nada fizeram por Búzios, que finalmente  
 o Câmara, ainda, que era premeditável com ficha amarrada. Conside-  
 rou que Búzios era um estado pediculado, dizendo que os discursos do  
 Senador Octávio Raja Cabaglia não tinham sido o respaldo do povo e  
 chamou a atenção dos Senadores Benito Barcelos e Octávio Raja Cabaglia  
 pelas acusações que faziam ao partido sobre o Prefeito Brizola, ter  
 declarado. Atendeu a solicitação de Alcin que veio ao lado do Senador  
 na hora de sua emancipação em 1964 e o Prefeito Brizola não se  
 no momento de sua emancipação e que não havia de que a emancipação

Alcides viria do Nordeste e que um dos novos distritos era um comen-  
tante falado, que nada e. História de Canutilha, que a Alcides viria,  
definitivamente implantado no Nordeste, e que nos dias atuais no apro-  
ximava como a concretização de um pedacinho. Convidou que um dos  
distritos Simões Rui Alencar, integrando a gestão anterior, mas  
era confiável, que mantinha para que tenhamos idealistas fossem  
religados o plano secundário. Fez comentários de ordem técnica  
sobre a Alcides, e suas conclusões econômicas e financeiras e seus  
reflexos na economia do Município e do Estado, e sua primordial im-  
portância hoje para a vida de Cabo Frio. Citou como idealista e Dr.  
Nivel, citou e no dinamismo do comente Rubens, e tantos outros  
de contrário dos que tinham de diminuir a Empresa para levá-la ao  
Nordeste. Dizia que a Alcides necessitava de instrumentos vitais, que  
até simples publicações faltavam no almoço referido. Falou da luta  
dos Sindicatos para que a Alcides se implantasse em Cabo Frio, luta que  
mas era reconhecida por muitos brasileiros e que era preciso monotona-  
ci. Relembrou a respeito de tão crucial problema. Denunciou exploração de  
trabalhadores em Cabo Frio, através de maus empresários, que mas vi-  
viam a consciência de uma Nova República e do respeito aos direitos da  
pessoa humana, dizendo que um País forte tinha que ter homens dignos  
e que todos tinham que cooperar. Logo após, ocupou o tribuna o Sena-  
dor WALTER DE BESSA TEIXEIRA, iniciando abundantemente a Emancipação  
do Arraial do Cabo, afirmando que jamais o PMDB, poderia ser contra  
uma manifestação popular, liberdade democrática, mas, manifestaria  
a sua alegria pela criação de mais um município, devendo negociar tam-  
bém sua preocupação visto os números de que a Alcides seria transferida  
do Arraial do Cabo, fato de relevante importância, pois tal fato se con-  
cretizasse e novel Município do Arraial do Cabo ficaria em situação das  
mais delicadas, com condições de sobrevivência administrativa, e que a Al-  
cides havia sido ponto fundamental para o fortalecimento emancipatório  
do 4. Distrito. Lembrou que em discurso o Senador Genaldino Barros  
antes tivesse dito que ele, e o Senador Renato Viranna estavam sendo in-  
culcados em Arraial do Cabo por alguns integrantes do Conselho de



Emancipação fixando que o momento era de união, que não se u-  
 cipio não se fazia forte apenas pelo prece, pelo boxista da Glória, im-  
 portes, mas sim pela união e dialogo de duas lideranças políticas, tendo  
 de comitantes nobres a possível formação política do novo Município, quer  
 de todo a segurança, toda a responsabilidade pelo povo de Guaratã de Cabre, so-  
 ria transformado num momento de irresponsabilidade quando o pece-  
 ria em urnas escolhia Prefeitos, Vereadores, afirmando ainda que  
 a Nova República exigia do homem público respeito, proibido de admissi-  
 volitivo. Disse que, respeitava as opiniões emitidas de determinados Se-  
 feres de Guaratã de Cabre, atingindo a Câmara e ao Prefeito Municipal,  
 afirmando mais uma vez que o momento era de extrema irresponsabi-  
 lidade tanto para Cabre que como para o Guaratã, e que sempre se fez  
 pela emancipação as coisas que mereciam do fato deviam ser analisadas  
 criteriosamente, no sentido de que o povo cabofriense e a Administração  
 pública não fossem drasticamente atingidos, após criação da lei que e-  
 mancipava o Guaratã de Cabre, e que isto, sempre menciona o conselho  
 dos Prefeitos eleitos e que reuniram as reuniões dirigidas ao Prefeito A-  
 lfonso Corrêa, que motivava uma vendetina ingratidão. Disse de suas  
 preocupações quanto a futura administração do Guaratã de Cabre, pois  
 não descontinua muitos pontos no artigo 4º Distrito com condutas de  
 assumirem tal irresponsabilidade, fixando que era quando a irresponsabi-  
 lidade de pure coberto quando da escolha de Prefeitos e Vereadores, e na  
 escolha não fosse bem feita por certo o Guaratã de Cabre viria em exemplos  
 de Nere, com o povo tendo apenas isatis e cinco, e que o momento exigia  
 a mais alta responsabilidade. Aproveitou em analisar e novamente man-  
 cipalém do 3º Distrito, ficando elogiando a atuação de um dos líderes Jozédo  
 Delavêre Raja Colaglia e ainda que, tais manifestações evidenciavam a est-  
 ima de liberdade e democracia vividos pelo povo brasileiro, quando o Presidente  
 José Sarney enviava mensagem ao Congresso, mencionando o estatuto de regime  
 de exceção, prestando amplas referências para a vacante Brasileira. Disse de e  
 Vereador Walter Berra em fazer um resumo de sua preparação, suas ex-  
 geres humildes, as dificuldades vividas, dizendo que havia morado em Belo  
 Horizonte, havia vivido as experiências de uma conjuntura econômica particularmente

difícil, até a chegada de desinvestimento econômico em Cabo Juro através do  
Alcalde, comanda uma luta incessante dos Sindicatos, que proporcionou  
o sustento de calafumeiros e de um bom número de brasileiros que por aqui  
acometiam em busca de trabalho, dizendo de seu incomportável ante as  
notícias de que a Alcalde seria transferida do General do Cabo. Disse que o  
momento era de cautela, que os ânimos fossem amansados, dizendo que era te-  
nham, disse exemplificando, alguém criticar e denunciar Guitano Acicli de Oli-  
veira e horas depois entrar recendo os maiores elogios, e que política era o meu  
mundo e disse que viviam por cento as coligações partidárias e que nenhum  
partido sobreviveria sem coligações partidárias, então, as ocorrências necessárias  
da Câmara, dentro em pouco, seriam transformados em elogios, na busca dos  
votos. Simulou sua fala, dizendo que se sentia feliz por pertencer ao PCB, por-  
tado que proporcionava ao Brasil novos horizontes, reconheceu os erros mui-  
ditos de Búzios, dizendo que, se a Lei facultasse a emancipação de Distrito  
municipal seria contra, embora ficasse triste, e odiante, manifestou sua alegria pelo  
fato dos alfabetos terem conquistado o direito de voto. A seguir fez uso da pa-  
lavra o Senador ARISTARCO ACICLI DE OLIVEIRA, disse que naquela data a Câmara  
municipal estava vivendo uma de suas mais importantes histórias mu-  
nicipais, quando o General do Cabo se emancipava e Búzios também iniciava seu  
processo de emancipação do Município de Cabo Juro. Disse que, não se considera-  
va como fato consumado o processo de emancipação do General, entendendo  
por outro lado, que o fato era resultante de um movimento discricionário  
que regia as Câmaras Municipais no Brasil, acrescentando que as leis Orgâni-  
cas em suas mais diversas formas desmuniavam graves distorções ante a  
realidade do Município no Brasil, sendo amplamente arbitrárias e não  
protegendo a autonomia dos Municípios disse que, ante a Emancipação do  
General do Cabo e os graves prejuízos que isso causaria à economia do Muni-  
cípio de Cabo Juro que por cento tinha agravado o seu problema social, entre ou-  
tras razões que não se repetem, na Câmara Projeto de Lei propõe a redistri-  
buição do território do Município, visando com tal documento a solução para  
diversas áreas que passariam a ser Distrito ou sub-distrito do Município  
de Cabo Juro, e que para o General do Cabo propunha a sua fusão a Cabo Juro por-  
tando a Lei o Distrito Comandava a primeira naquela data de Guaxinduba



Búzios no Quilaf do Cabo, para nomear o lei de emancipação, por  
 uma homenagem ao povo cabral, mas um, um acinte a todo o propósito  
 do Cabo Frio, considerando que o Governador no visitava sua cidade para  
 o Município, quando entendia que, com a emancipação do 2º Distrito mu-  
 nicipal formando mais um núcleo eleitoral para eleger uma Câmara de pe-  
 los políticos, e valorizar também a seu Partido, e frágil por. Tendo con-  
 sideração sobre o movimento emancipatório de Búzios, disse que, entendia de for-  
 ma diferente, considerando que Búzios reclamava uma maior atenção por par-  
 te da autoridade municipal, ressaltando que tinha um certo estatismo ad-  
 ministrativo no Executivo Municipal, e que procedeva como extensiva concen-  
 tração de recursos em obras para benefícios quase exclusivos no 2º Distrito mu-  
 nicipal, tal consideração não compreendia a realidade dos fatos administrati-  
 vos, visto que o Quilaf do Cabo, tinha interesse uma vez de obras por par-  
 te do Governo Municipal, oriundas do ICM que deveria brindar a todos os Dis-  
 tritos do Município de Cabo Frio, e fez comentários sobre a existência em di-  
 versos distritos de Cabo Frio, além de: do 2º Distrito, em cujo território se  
 estava implantada a Agrib, empresa que girava um percentual de ICM. Estando  
 se levava e ainda os grandes lotamentos da mata do Barão, suas imensas  
 construções, e que o 2º Distrito por cento atendia também uma maior a-  
 plicação de recursos por parte de Governo Municipal, e que o ideal  
 um planejamento integrado em que todo o território de Município  
 fosse beneficiado de acordo com suas necessidades reais. Prosseguiu  
 de, disse que se sentia feliz por constatar que o movimento emancipa-  
 tório de Búzios demolava uma unidade de pensamento de seu povo, e que  
 uma unidade que se houvesse sido instalada há mais tempo proporcia-  
 riam ao Distrito uma maior representatividade na Câmara Municipal,  
 fator de grande importância nos conquistas de obras e equipamentos es-  
 truturais para todo o qualquer aglomeração comunitária, não entendendo e me-  
 lhor pelos moradores de Búzios não haviam conseguido reunir estes nos mo-  
 radores de local, havendo uma completa dispersão de potencial de 2º Dis-  
 trito, e que assim sendo a Câmara de Cabo Frio só era impulsionada por o-  
 primaria, um representante de Búzios, o tristemente deixado Delcírio Roja  
 Cabaglia, afirmando que as reclamações de Juvenal Delouie eram

conheço e que providências foram devidas quanto a eficiência das con-  
dições urbanas de Búzios, que por sua potencial turístico não poderia fi-  
car relegada a plano secundário pela Administração do Município de  
Cabo Frio. Essas considerações ainda sobre o seu Organismo voltando  
seus comentários sobre o fato de que a mesma deveria ser reformula-  
da para permitir que o Município no seu todo, através também das  
seus representantes, pudessem discutir democraticamente o caso de  
nossos Municípios, ou simplesmente a suas conclusões afirman-  
do que o seu Projeto de Lei criando novos distritos viva realmente carac-  
terizado no sentido de que fosse submetida a emancipação do Município de  
Cabo, não poro prejudicar aos seus moradores, mas sobretudo para sui-  
lar e ficar para o Município no seu todo, as voltas com graves problemas  
em sua administração, e ainda, sacrificada por uma política turística  
que "acholava" os já poucos recursos do Município. Conhecemos de  
promocionamento do Senador Agnô Benza de Siqueira, quanto a per-  
sível desativação do Alcool com o objetivo de ser beneficiado o Rio Bran-  
do de Norte, fazendo a defesa de Empresa como verdadeiro patrimônio  
do Inabastador fluminense, fruto de incessante luta, sacrificios, la-  
mentando a visita do Governador Buzeta a Anaias de Cabo, como for-  
ma de assimilar o povo de Cabo Frio, e exigindo que o fundo do Anaias de  
Cabo e Búzios era como se um pedaço de seu corpo de ferro, e Senador  
Anibal em sua proclamação. Não tivemos mais exatidão imprecisas, o  
Senhor Presidente, de imediato, transmitiu eu Inabastador o ORDEN DIA  
Número 124, foram apreciadas as seguintes matérias: Aprovadas as Resolu-  
ções nºs: 36 e 37/85, de autoria do Senador Wilson de Barros Teixeira,  
e 38/85, da autoria do Senador Osmar Condino Rocha. Aprovadas as Indica-  
ções nºs: 47 e 50/85, de autoria do Senador Osmar Condino Rocha. Retirada  
de pauta a Indicação nº 49/85, de autoria do Senador Osmar Condino Ro-  
cha. Em comissão de Constituição e Justiça, as seguintes  
Propostas Projeto de Lei nº 31/85, contendo Mensagem Executiva nº 23/85,  
Projeto de Lei nº 32/85, contendo Mensagem Executiva nº 24/85. Projeto de  
Lei nº 33/85 contendo Mensagem Executiva nº 24/85. Em comissão de Co-  
stituição e Justiça, impreterivelmente Redação final para imple-

parecer conjunto, nos seguintes Projetos. Projeto n.º de autoria do Sr. 1185, da Mesa Executiva e Projeto de Lei n.º 35/84, de autoria do Sr. Deputado Luiz Azevedo n.º 42/85. Aprovado o Parecer do Comissário de Direito Administrativo nos seguintes Projetos Projeto de Resolução n.º 66/85, de autoria do Sr. Deputado Walfre de Sousa Teixeira, Projeto de Lei n.º 14/85, de autoria do Sr. Deputado Amaro Cordeiro Soares, Projeto de Lei n.º 28/85, de autoria do Sr. Deputado Renato Dionina de Souza. Interrompido o Ordem do Dia, franqueada a palavra para EXPLICAÇÃO PESSOAL, fez uso do mesmo o Sr. Deputado CÉSAR CARDEIRO MORAIS, ocupou o tribuna para colocar sua opinião sobre o B. emancipação do Armaial do Cabo, dizendo que, aquela comunidade vivia uma data histórica e que tocara os esforços de um tempo, trabalhando apenas que não tivesse por aquela culpa sobre o Prefeito Olair Corrêa, que na realidade trouxe apenas a infelicidade de esta me seu Governo um sustento no emancipar por força de desejo do seu povo, e sendo que, o Prefeito tinha realizado um dois anos obras de quando interesse para a comunidade, enumerando uma série de melhoramentos recebidos pela Armaial do Cabo durante o Governo Olair Corrêa. Considerou que, apenas um grupo de mol intencionados precisava deixar mol o Prefeito Olair Corrêa junto a comunidade cablo, mas que, os homens de bem de ex. Prefeito não poderiam discriminar com bom nome os críticos dirigidos ao Executivo Municipal. Comentou também sobre a possível emancipação do Armaial do Cabo, dizendo também que o Prefeito Olair Corrêa não poderia ser o culpado do fato emancipacionista no estado, cujo maior responsável era o Sr. Governador Brizola que, buscava novas fontes de votos sem pensar nos problemas a serem criados nos municípios divididos. Interrompeu sua fala. O Sr. Deputado, de autoria do Sr. Deputado, o Sr. Deputado Afonso de Souza solicitou o Presidente, no momento da reunião em que estava o Sr. Deputado Agnir Bruno de Siqueira, que fosse convocado ao Ala do Sr. Deputado, visto que sua palavra havia sido censurada pelo Presidente, em nome, do Sr. Deputado Agnir Bruno de Siqueira, que por interpretar erroneamente o conteúdo de parte de seu tempo, de modo que ao tempo de sua fala o Sr. Deputado ocupou, no caso o Sr. Deputado Agnir Bruno de Siqueira, que atendeu a solicitação de Sr. Deputado Afonso de Souza Neto

mas havendo a falta, o Senhor Presidente, marcou uma reunião extraordinária, para dentro de dez minutos e iniciou a sessão. E, para combater, mandou que se fizesse a ata que, depois de lida, submetida a apreciação plenária, aprovada, será assinada, para que produza os seus efeitos legais.

Ata da Nona Reunião Extraordinária  
do Município Unido Indígena, do ano de  
mil e novecentos e oitenta e cinco (1985)

Ata da Nona Reunião Extraordinária,  
do Município Unido Indígena, do ano de  
mil e novecentos e oitenta e cinco (1985)

As dez e nove horas e quinze minutos do dia quinze de maio, do ano de mil e novecentos e oitenta e cinco (1985), sob a presidência de Senador Geyl Siqueira da Rocha, com a ocupação da primeira vice-presidência pelo Senador Aristides Azeite de Oliveira, reuniu-se extraordinariamente a Câmara Municipal de Cabe Içua. A tem deves, suspendeu-se a chamada nominal, os seguintes Senadores: Afonso de Brito de Souza, Amaélia Estelita dos Santos Cordeiro, Beneditino Farias Neves, Fausto José de Aguiar, Divaldo Cordeiro Torres, Octávio Raja Cabogla, Walter de Sousa Teixeira. Havendo iniciado a sessão, o Senhor Presidente, em nome de Deus, declarou aberta a presente reunião. Não havendo Ata confeccionada para esta data, assim expediente, o Senhor Presidente, de imediato, transportou os trabalhos a ORDEM DO DIA desta sessão, e Senhor Presidente disse que esta sessão em discussão e votação, por ser conjunta dos Comissários no Projeto de Resolução nº 1085 do Poder Executivo da Câmara Municipal, querendo que o Projeto em referência, visando regulamentar a autonomia financeira da Casa, visto que existem ainda praticadas atos de autonomia financeira, mas o Instrumento de Contas da Unidade, reiteradas vezes, solicitara a aprovação do Projeto de Resolução referente aos atos praticados, e os que nos arquivos da Casa tal documento não fora encaminhado e que, assim sendo, a Mesa Executiva em obediência a determinação do Tribunal